

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

IDENTIFICAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES NO PERÍODO DE UTILIZAÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC)

¹Tayane Fraga Tinoco (IC- UNIRIO); ¹Deborah Antunes de Moura (IC- UNIRIO); ¹Tamires Grama dos Santos (IC- UNIRIO) ; ²Karinne Cristinne da Silva Cunha (orientadora).

1- Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2- Professora e Doutora no Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: cateter; enfermagem; cardiologia.

INTRODUÇÃO

O PICC é um dispositivo intravenoso inserido através de uma veia superficial da extremidade e progride, por meio de uma agulha introdutora e com a ajuda do fluxo sanguíneo, até o terço médio distal da veia cava superior ou da veia cava inferior, quando inserido pela veia safena (punções realizadas em crianças e/ou neonatos), adquirindo características de um cateter central. O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) cada vez mais tem sido utilizado em pacientes que necessitam, dentre outros, de infusão de medicações por tempo prolongado, uso de soluções hipertônicas e nutrição parenteral total (NPT). O PICC permite que estas infusões sejam realizadas de forma segura em veias centrais, evitando uma série de complicações ou intercorrências com a troca de punções venosas periféricas, principalmente em rede vasculares prejudicadas (TOMA, 2004). A inserção do PICC, assim como qualquer outra forma de terapia intravenosa, não é isenta de complicações e deve ser bem avaliada na escolha e na prática, a fim de garantir a qualidade e segurança assistencial. A utilização do PICC possui algumas vantagens relativas como: o uso de anestesia local para inserção do cateter; diminuição do estresse do paciente pelo número reduzido de punções venosas que poderiam sofrer durante a internação; via de confiabilidade para administração de antibióticos, NPT, dentre outros; inserção à beira do leito e por profissionais enfermeiros; tempo de permanência prolongado até o término do tratamento se não houver intercorrências; preservação da rede venosa periférica; indicação de uso para terapia domiciliar; menor custo se comparado com outros cateteres inseridos cirurgicamente (CAMARA, 2001; TOMA, 2004). Como qualquer técnica intensiva, principalmente relacionada a saúde, a inserção do PICC possui desvantagens, como por exemplo: exigência de treinamento especial para inserção e manutenção do dispositivo; a necessidade de acesso em veias calibrosas e íntegras; a vigilância rigorosa do dispositivo e radiografia para localização da ponta do cateter. Além disso, o PICC envolve complicações que, a despeito de apresentarem frequência inferior à de outros cateteres centrais, são importantes e merecem ser discutidas, especialmente no âmbito da enfermagem (TOMA, 2004). Os profissionais devem estar atentos aos riscos envolvidos no uso deste dispositivo, que está associado a algumas complicações que pode ocorrer na inserção, enquanto o cateter percorrer o trajeto venoso, durante a manutenção e sua remoção. Tais complicações ocorrem por problemas mecânicos, como: obstrução, ruptura do cateter, perfuração de vaso, extravasamento, trombose, hidrotórax, entre outros, e problemas infecciosos, sobretudo, a sepse sistêmica relacionada ao cateter PICC (SASTRE et al, 2000, p.138, JESUS e SECOLI, 2007, p.254). A ocorrência de complicações pode acarretar prejuízos à terapia - como não infusão do medicamento e limitação do local para outras punções - e comprometer a segurança do paciente, ampliando o tempo de hospitalização e os custos do tratamento.

OBJETIVO

Identificar as complicações relacionadas do cateter central de inserção.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa a ser realizado em uma instituição federal, localizada no município do Rio de Janeiro, especializada em cardiologia que realiza o procedimento de inserção de PICC. Tal instituição foi escolhida devido ser referenciada pelo Ministério da Saúde como centro de excelência nacional em cardiologia e cirurgia cardíaca, por seu perfil assistencial, sua atuação no ensino e pesquisa e principalmente por ter uma história de sucesso na realização do procedimento de inserção de PICC. A população será composta pelos formulários de "diário de manutenção de PICC" contidos no prontuário do paciente e complementados pelo mapa de acompanhamento diário da PICC utilizado pelo grupo responsável. Os dados serão coletados no período de Janeiro de 2009 a dezembro de 2012. Para análise dos dados utilizaremos a estatística descritiva com a distribuição de frequências simples e relativa, bem como as medidas de posição (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão e amplitude interquartilica).

RESULTADOS

Como o presente estudo ainda não foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIRIO, não foram coletados dados ainda. Porém, através da revisão teórica feita para a realização do projeto, foi possível encontrar diversos artigos e estudos que defendem e comprovam a segurança do uso do PICC apesar de suas possíveis complicações. Foi encontrada também uma tabela com as complicações mais comuns de serem encontradas em paciente com uso de PICC. A tabela se encontra abaixo.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Complicação	Incidência	Manifestações clínicas
Mau posicionamento	5 a 62%	Palpitação, arritmia, dor torácica, taquicardia, hipotensão, aumento da pressão venosa central e perda de consciência.
Oclusão	2 a 44%	Dificuldade ou impossibilidade em aspirar sangue ou infundir soluções.
Trombose	4 a 38%	Dor torácica, no pescoço ou ouvido e aumento da circunferência do braço.
Flebite	5 a 26%	Eritema, edema, dor local, cordão venoso palpável e drenagem de secreção purulenta (observar escala - Tabela 2).
Sepse	2 a 21%	Febre, calafrios, hipotensão, cefaléia, náusea, vômito e fraqueza.
Dificuldade de remoção	1 a 12%	Resistência na retirada do cateter.
Ruptura	4 a 5%	Cianose, hipotensão, taquicardia e perda de consciência.
Infecção local	2 a 3%	Eritema, dor, enrijecimento e drenagem de secreção purulenta no sítio de inserção.
Embolia por cateter	0,6%	Embolia pulmonar, disritmia cardíaca, septicemia, endocardite e trombose.

Quadro 1. Tipos de complicações associadas ao PICC, incidência e manifestações clínicas.

Fonte: Jesus VC, Secoli SR. Ciencias, Cuidados, Saude. 2007 Abr/Jun;6(2): 252-260

CONCLUSÃO

O uso de PICC é seguro e recomendado para infusões com medicamentos vesicantes e também para uso de terapias venosas de longa duração, sendo ótimo seu custo-benefício em relação ao paciente. As complicações, apesar de serem encontradas, são possíveis de reverter através de manobras, monitoramento adequado e qualificação do enfermeiro responsável pela inserção do PICC.

REFERÊNCIAS

- CAMARA D. Minimizing risks associated with peripherally inserted central catheter in the NICU. Am J Mater Child Nurs. 2001; 26(1):17-21.
- Di Giacomo M. Comparison of three peripherally-inserted central catheters: pilot study. British J of Nurs. 2009;18(1):8-16.
- JESUS, V.C., SECOLI, S.R. Complicações acerca do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC). Ciencias Cuidados e Saude, 2007, Abr/Jun;6(2):252-260
- Periard D, Monney P, Waeber G, Zurkinden C, Mazzolai L, Hayoz D, Doenz F, Zanetti G, Wasserfallen JB, Denys A. Randomized controlled trial of Peripherally inserted central catheters vs. peripheral catheters for middle duration in-hospital intravenous therapy. Journal Thromb Haemost. 2008;6:1281-8.
- SASTRE, J.B.L, COLOMER, B.F., COTALLO, G.D.C., APARÍCIO, A.R. Estudio prospectivo sobre catéteres epicutáneos en neonatos. An Esp Pediatr. 2000;53(2):138-47.
- TOMA, EDI. Avaliação do uso do PICC - cateter central de inserção periférica em recém-nascidos [Tese de Doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2004.